

**MODALIDADE DO TURISMO E PRODUÇÃO DO LUGAR NOS CASOS DOS MUNICÍPIOS DE
GUARAPARI, ALFREDO CHAVES E ANCHIETA
(ESPÍRITO SANTO – BRASIL)**

**Adriane Nascimento Nunes
Janaína de Oliveira Freitas
Orientador: Prof. Dr. Cláudio Luiz Zanotelli
(Projeto de Pesquisa)**

INTRODUÇÃO:

O Turismo representa na atualidade uma das atividades mais expressivas economicamente, além de ser uma prática social, já que é capaz de transformar a dinâmica espacial do lugar em seus aspectos sociais, ambientais e culturais. É uma atividade tipicamente desenvolvida nas sociedades capitalistas industriais e que surgiu mediante transformações ocorridas nos séculos XVIII e XIX.

A atividade turística tem como função principal a superação do cansaço proporcionado pelo trabalho, assim como o lazer e a apreciação de lugares e culturas diferentes. Segundo Silvio Lima Figueiredo: “sendo o turismo a organização econômica –administrativa da viagem, poderemos encará-lo como uma atividade econômica muito importante haja vista a quantidade de empregos e renda que movimenta e proporciona. Como atividade econômica, o turismo apresenta uma série de elementos dispersos que tentam ser articulados na formação de uma verdadeira “indústria”. Movimentando em escala global grandes quantidades de pessoas e capital a atividade turística adquire cada vez mais o caráter de produtor de espaços variados, apresentando-se em diversas modalidades e tipos de impacto baseado nisso fazem-se necessárias, análises de suas modalidades e verificação de seus consequentes impactos, para que não se aplique um modelo global de turismo com características massificantes, onde seu impacto no espaço vá interagir de forma predatória às características e tradições locais”.

No contexto do Estado do Espírito Santo – Brasil o turismo vem despertando de forma diversificada, apesar do Estado não ter conseguido estabelecer uma política definitiva para o desenvolvimento econômico do

O fluxo turístico espírito-santense passou a projetar-se na década de 60, com a vinda de turistas principalmente do estado de Minas Gerais, atraídos pela Região Sul do litoral capixaba, principalmente a chamada “faixa radiativa”(trecho do litoral sul e litoral central capixaba, composta por praias de um tipo raro de areia radiativa indicada para a cura de doenças diversas), constituída por praias com grande potencial medicinal, onde o município de Guarapari (situado na Região Central do Estado do Espírito Santo – Brasil), teve grande expressão, compondo um roteiro de praias que ainda hoje recebe milhares de turistas. Atualmente a infra-estrutura turística do litoral está sofrendo reestruturação para comportar a grande demanda de turistas que o procura. No caso da Região Central, o fato de abrigar a capital do estado, ou seja, o município de Vitória, fez com que este setor do litoral ficasse em situação privilegiada, em função de fatores políticos e estruturais. O litoral capixaba é o berço do turismo estadual, mas o estado do Espírito Santo vem sofrendo as conseqüências do fenômeno da alta sazonalidade da demanda, com isto está havendo um incentivo a outras modalidades do turismo, com o objetivo de minimizar as conseqüências desta sazonalidade. É o caso do “agroturismo” na região serrana central e do turismo no entorno do Caparaó, essas modalidades emergem no Espírito Santo a partir do final dos anos 80 e início dos anos 90, quando se amplia o movimento ambientalista em todo o mundo e também no Brasil.

O Estado do Espírito Santo no decorrer de quatro décadas de atividade turística teve alguns investimentos que se refletem até os dias de hoje. É o caso da Emcatur existente até 1980, entidade que foi referência no Estado. Valorizou o potencial turístico, fornecendo material promocional utilizado até hoje, estimulando o desenvolvimento do setor hoteleiro, bares, restaurantes e similares, criando a estrutura turística hoje existente.

Ainda podemos citar o projeto Masterplan (planejamento estratégico para o turismo) idealizado em 1992 e concluído em 1994, com a assessoria do consórcio de produção turística da Catalunha, entidade que envolve o governo do catalão e empresas privadas daquele Estado Espanhol. Este projeto tinha como objetivo elaborar um planejamento estratégico com meta de elevar a demanda do turismo no Espírito Santo e também as receitas percapitas dentro desse mercado. O plano que ficou conhecido no estado como Plano Catalão não teve sua implementação efetiva em função de motivos políticos, foi abandonado em 1995. Apesar desses incentivos e da infra-estrutura construída por ação da iniciativa privada e melhoramentos ao setor urbano e malha viária promovidos pela gestão pública no decorrer dos anos não foi o suficiente ainda para impulsionar uma política concreta para esta atividade dentro do Espírito Santo.

Enfocaremos neste estudo, o turismo sol e praia no município de Guarapari, o agroturismo no município de Alfredo Chaves e o turismo religioso no município de Anchieta, modalidades distintas, atuando em localidades com características próprias. (figura 02)

A partir de uma análise preliminar desenvolveremos a pesquisa no sentido de analisar as particularidades do turismo nas modalidades citadas, bem como a produção do lugar nos municípios em estudo, afinal o turismo dentro de sua diversidade, representada por diferentes formas de atuação no espaço, também produz espaços diversos, adquirindo o caráter de “ indústria”essa atividade, assim como os demais setores da economia moderna se apropria e explora a natureza das sociedades locais, modificando as paisagens e até muitas vezes inserindo novos valores e estilos de vida totalmente incompatíveis com o conjunto de hábitos, características e costumes peculiares e especiais da personalidade desses lugares ocupados por essa atividade e suas populações locais.

Guarapari é um dos mais antigos municípios do Espírito Santo e foi a última aldeia fundada aqui no estado. O início de sua colonização data de 1569 teve no Padre José de Anchieta uma de suas figuras de maior valor e evidência. Foi ele o fundador do primeiro aldeamento, dando partida ao trabalho de desenvolvimento da terra. Na catequese dos silvícolas, o jesuíta disseminou povoações pela região, criando condições maiores à penetração e concentração dos colonos. A fundação da cidade só ocorreria em 1585, quando Anchieta escolheu o alto de um morro para construir uma igreja e um convento para missionários. Guarapari, chamada de “cidade sol”, a princípio teve um desenvolvimento muito rápido e expressivo a partir da procura das areias monazíticas (areia especial, rica em minerais radiativos como o fosfato de cério, lantânio, tório, mesotório, além de outros minerais raros, como ilmenita, granada, turmalina, zircônio, rutilo e outros, e por isso procurada para a cura de diversas doenças) na década de 60. Nos anos 80 experimentou um delicado período no seu processo de desenvolvimento por meio do turismo, com a degradação de suas praias, conseqüência em parte da extração de areia, utilizada em diversos ramos da produção industrial. Com isso a estratégia de marketing passou a valorizar novas potencialidades do município, como o turismo “sol e praia”.

Esta modalidade turística pode ser encarada como um tipo de turismo de massa, onde um elevado número de pessoas deslocam-se para os balneários com o objetivo de usufruir dos “prazeres”que estes lugares podem lhes oferecer.

Guarapari tem maior destaque no turismo estadual, sendo conhecido por todo o Brasil, e tem uma política voltada para a demanda turística de suas praias, que durante a alta temporada de verão recebem pessoas de várias partes do país. O município conta com boa estrutura de hospedagem e diversões noturnas, fato que se dá em função dos grandes incentivos e conseqüentes investimentos dispensados para o turismo neste município.

Anchieta, município situado no litoral sul desse estado deve a sua fundação ao Padre José de Anchieta.

No decorrer de uma viagem de inspeção a várias aldeias capixabas, no ano de 1569 José de Anchieta fundou a povoação de Iiritiba, onde construiu um templo dedicado a Nossa Senhora de Assunção. Em 1759, devido a apresentação de sensível progresso e rápida ascensão em todos os setores da atividade econômico-social, a cidade recebeu foros de vila, com o nome de Benevente. Finalmente em 1887 em homenagem ao Padre passou a ser chamada de Anchieta.

Pertencente a já citada “faixa radiativa”o município de Anchieta apesar das belas praias, adquiriu um maior destaque com o turismo religioso, modalidade que consiste num conjunto de atividades que utilizam equipamentos e realização de visitas a locais que expressam sentimentos místicos ou suscitam a fé, esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões.

A valorização do turismo religioso em Anchieta data dos anos 70 e 80, mas os resultados mais positivos aconteceram no ano de 1998, quando foi criado um roteiro para aventureiros e devotos do beato que fazem o caminho percorrido pelo Padre em suas peregrinações. Esse evento chamado de “Passos de Anchieta” é conhecido nacionalmente, atraindo um número de turistas que cresce anualmente.

O município de Alfredo Chaves possui uma população miscigenada, onde as reminiscências italianas ou tirolezas em sua maioria predominam desde a década de 70 do século passado.

O seu desbravamento ocorreu no ano de 1880, quando os imigrantes fundaram a povoação de Alto Benevente que, posteriormente teve a denominação mudada para Alfredo Chaves, numa homenagem ao ministro Alfredo Rodrigues Fernandes Chaves. Foi desmembrado de Benevente e o distrito foi elevado à categoria de município em 1891, conforme decreto estadual.

A prática do agroturismo em Alfredo Chaves ainda é recente por ter um relevo montanhoso, difere se totalmente dos vizinhos Anchieta e Guarapari. Quase dois terços de sua população é rural, apresentando áreas agrícolas bem diversificadas. A busca por uma atividade lucrativa nos períodos de baixa produtividade na agricultura abriu espaço para o agroturismo.

O agroturismo é uma modalidade turística que está inserido no contexto do turismo em espaço rural, praticada dentro das propriedades, onde o turista entra em contato com a vida na fazenda integrando-se aos hábitos locais.

OBJETIVOS GERAIS:

- Analisar as características e especificidades do turismo nas modalidades turismo sol e praia, agroturismo e turismo religioso.
- Investigar a produção do lugar a partir do turismo nas modalidades citadas, nos respectivos municípios de Guarapari, Alfredo Chaves e Anchieta.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Mapeamento das atividades turísticas em cada município a partir de um levantamento dessas atividades e a localização das mesmas.
- Levantamento de dados acerca dos aspectos gerais do processo histórico de cada município.
- Levantamento de dados sobre indicadores de alteração na produção do espaço de cada município, tais como população, pontos turísticos, infra-estrutura hoteleira e desenvolvimento econômico.
- Análise dos fatores de desenvolvimento econômico e social a partir de dados relativos aos três municípios em estudo, antes e depois da implantação da atividade turística.
- Levantamento de dados acerca dos incentivos e planejamento do turismo de iniciativa das políticas públicas ou entidades privadas.

JUSTIFICATIVA:

Sem dúvida o turismo representa na contemporaneidade um fenômeno de forte expressão econômica haja visto que esta atividade movimenta cerca de quinhentos milhões de turistas/ano, gerando receita direta de aproximadamente trezentos bilhões de dólares, só perdendo para a indústria de armamentos e de petróleo assim como também é uma prática, já que altera a dinâmica espacial dos lugares resultando em transformações em todas as áreas das sociedades locais, ou seja, ao instalar sua "indústria" com sua demanda de serviços, não só transforma a paisagem dos lugares como também impõe novos valores bem diferentes daqueles existentes nesses locais.

Sabemos que em função da grande expressão econômica esta atividade vem crescendo cada vez mais, expandindo-se em nível planetário, não poupando nenhum território. A partir deste pressuposto entendemos que o Espírito Santo pelo enorme e diversificado potencial turístico que compõem sua territorialidade, não poderia ficar de fora das especulações acerca de investimentos nas várias modalidades que sua diversidade natural proporciona. Pode-se citar como exemplo as modalidades em estudo (turismo sol e praia, agroturismo e turismo religioso). Baseado nisso fazem-se necessárias análises das especificidades das modalidades citadas e verificação da relação desta atividades com os lugares em questão (Guarapari, Alfredo Chaves e Anchieta), bem como um maior conhecimento das atuações do turismo na transformação dos espaços, para a partir disso explicitar a contribuição da ciência geográfica para esse entendimento.

Por ser a geografia uma ciência que por excelência trabalha a dualidade sociedade e natureza, em função da complexidade do fenômeno do turismo, demonstrada na sua produção do espaço, necessita de reflexão que tratem deste fenômeno de forma a considerar a totalidade, ou seja, "entender o espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações"(Milton Santos, 1994 : 90)onde toda essa reflexão poderá se direcionar no sentido de identificar possíveis aplicações de um modelo global de turismo com características massificantes e predatórias não só aos espaços naturais como também a cultura das populações receptoras, quando esta atividade produz espaços artificiais, onde a natureza é recriada, produzindo um espaço global que nega o local e os costumes de suas populações, promovendo uma grande superficialidade onde o contraponto seria ter uma relação intensa como lugar e com o tempo, vivenciá-los, assimilar sua história.

“... Parte, deixa o ninho para se enriquecer com os costumes de outros lugares, ai ouvir palavras nunca antes proferidas. Expões o corpo ao vento e a chuva porque, para ser verdadeiramente educado, é preciso se expor ao outro, esposar a alteridade e renascer mestiço...” (SERRE, 1993).

METODOLOGIA:

O estudo das modalidades turísticas e suas atuações na produção dos lugares em estudo, será realizado num primeiro momento através da compreensão de cada uma dessas modalidades, turismo de sol e praia, agroturismo e turismo religioso, em particular para que possamos entender suas especificidades. Segundo Adyr A. Balastrieri Rodrigues:

“... o turismo apresenta-se em inúmeras modalidades, sob diversas fases evolutivas, que podem ocorrer sincronicamente num mesmo país, em escalas regionais ou locais, pode estar submetido aos centros de decisão do capitalismo corporativo hegemônico em nível global, assim como pode manifestar-se pontualmente, assumindo caráter doméstico e artesanal”.

A partir do entendimento das características e diferentes intervenções de cada modalidade nos espaços, partiremos para o estudo do processo histórico de cada município para estabelecermos um conhecimento do desenvolvimento econômico social e cultural de cada lugar antes e depois da implantação da atividade turística.

Afinal, segundo Adyr A Balastrieri Rodrigues: “de forma espontânea ou planejada o turismo está subordinado as políticas públicas, à iniciativa privada ou a parceria de ambas”.

Na sequência faremos visita a campo no sentido de observar a paisagem formada a partir da atuação da atividade turística em cada local, partindo inclusive do pressuposto do conhecimento do processo histórico desses lugares.

CRONOGRAMA:

Metas / Atividades

- 1 – Levantamento bibliográfico
 - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
 - Instituto Jones dos Santos Neves
 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
 - Centro Superior de Vila Velha (UVV)
 - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (BANDES)
 - Emater
 - Aderes
 - Prefeituras

Meses / Duração: 3 meses – Julho à Outubro / 2000.

- 2 – Revisão bibliográfica e análise de dados secundários

Meses / Duração: 3 meses – Novembro e Dezembro /2000 e Janeiro / 2001.

- 3 – Elaboração da metodologia de campo.

- Questionários
- Entrevistas

Meses / Duração: 1 mês – Março/ 2001

- 4 – Visita de campo:

Meses / Duração: 1 mês – Abril / 2001

- 5 – Sistematização de dados primários

Meses / Duração: 2 meses – Maio e Junho / 2001

- 6 – Elaboração do texto final

Meses / Duração: 2 meses – Julho e agosto/2001

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- YAZIGI, E. CARLOS, A .F. A .CRUZ, R.A -Turismo – espaço, paisagem e cultura, São Paulo, Editora Hucitec.
- RODRIGUES, A . A . B . (ORGANIZADOR) – Turismo e geografia –Reflexão teóricas e enfoques regionais, São Paulo, Editora Hucitec: 2ª. ed.
- ____ Turismo, modernidade e globalização, São Paulo, Editora Hucitec.
- ____ Turismo e Ambiente – Reflexões e Propostas, São Paulo, Editora Hucitec – 1997
- ____ Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento transdisciplinar, São Paulo, Editora Hucitec, 2ª. edição – 1999
- ____ Geografia e Turismo – notas introdutórias, São Paulo – Revista do Departamento de Geografia, USP, No. 06, 1992
- LEMOS, A I G (organizadora) – Turismo – Impactos Socioambientais, São Paulo, Ed. Hucitec.
- PETROCHI, Mario – Turismo, planejamento e gestão, São Paulo, Ed. Futura – 2ª. ed. 1998
- ANDRADE, José Vicente de – Fundamentos e dimensões, São Paulo, Ed. Ática – 6ª. ed., 1999.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira – Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo, Editora Hucitec, 1999.
- REJOWSKI, Mirian – Turismo e pesquisa científica: pensamento e sensamento internacional x situação Brasileira – Campinas, SP, Ed. Papirus, 1996
- SANTOS, Milton – Espaço e método – São Paulo, NOBEL, 1988
- FRIGÉRIO, Regina Célia – o papel do turismo na Construção do espaço no município de Guarapari Monografia apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória – 2000.
- INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO V 2 1994
- INFORMAÇÕES MUNICIPAIS 1992

ANEXOS

Figura 01: Mapa do Brasil localizando

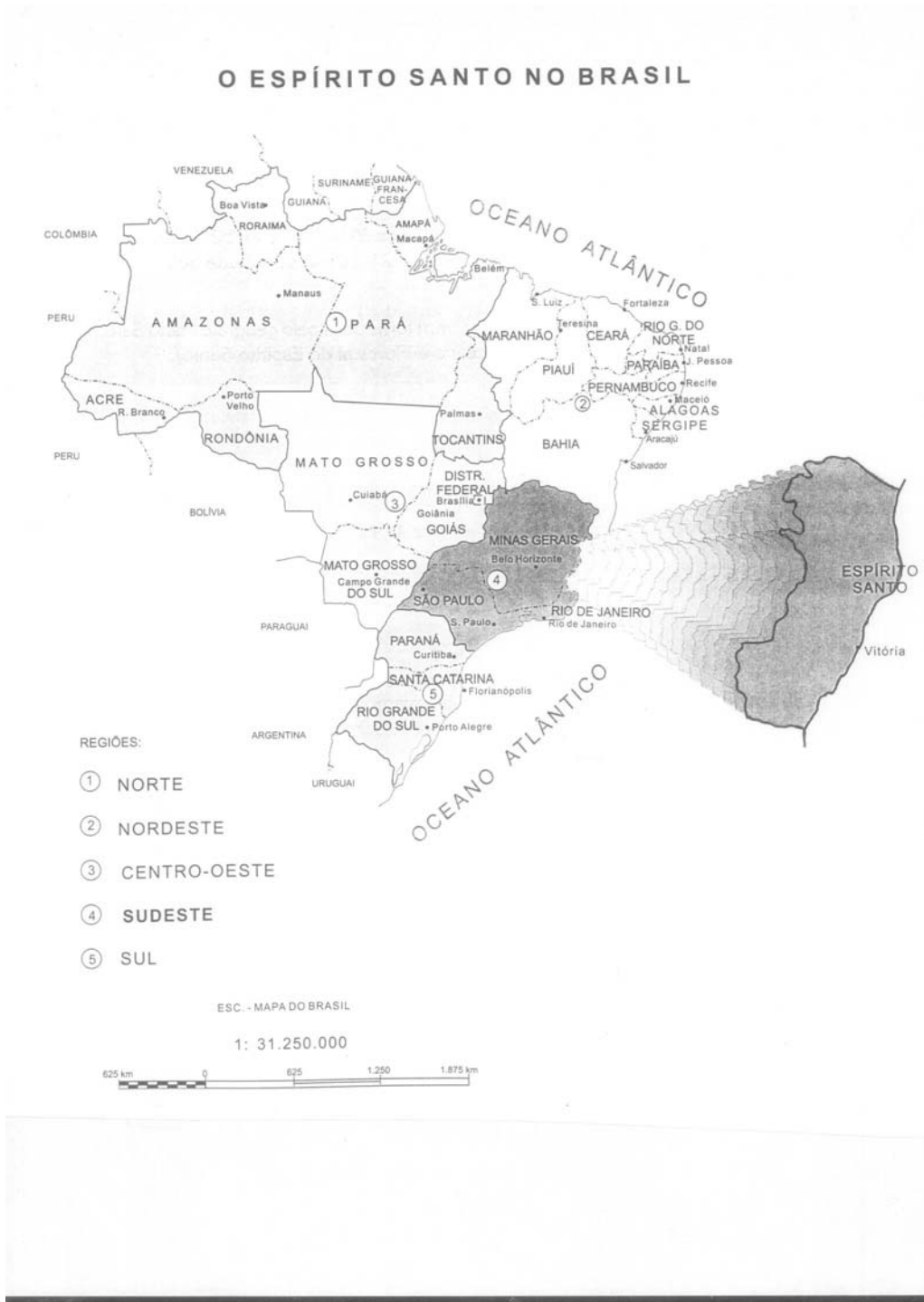


Figura 02: Mapa do Espírito Santo localizando os municípios em estudo: Guarapari, Alfredo Chaves e Anchieta

